

editorial

# Transplante é vida

O crescimento acelerado da fila de transplantes no Grande ABC, que em dois anos saltou de 2.700 para 5.082 pessoas, exige respostas. Apesar dos esforços de campanhas como o Setembro Verde, a taxa de recusa para a doação de órgãos continua alta, mantendo milhares de pacientes à espera por um gesto que pode significar vida. Embora histórias de superação, como a de Maria Carmen Zara Coronado, que recebeu um rim após cinco anos no aguardo, inspirem esperança, a realidade é que muitos não resistem até a chegada da compatibilidade. A legislação brasileira, ao exigir autorização da família, busca garantir respeito, mas o resultado tem sido barreiras que impedem a ampliação da oferta.

O cenário nacional, com mais de 47 mil pessoas na fila e quase 27 mil apenas em São Paulo, reforça a necessidade de políticas mais eficazes para reduzir os óbitos de quem aguarda um transplante. Campanhas de conscientização são fundamentais, mas não bastam diante da lentidão do processo e da baixa adesão familiar. É indispensável intensificar a informação sobre a integridade do corpo após a retirada de órgãos, bem como criar mecanismos de incentivo para que a vontade do próprio doador prevaleça. O novo regulamento técnico do Ministério da Saúde, que busca reduzir a recusa para 10%, é passo relevante, mas carece de estratégias permanentes de sensibilização da sociedade.

Além do incentivo às doações, é urgente que se invista em pesquisas capazes de ampliar alternativas terapêuticas. O campo do xenotransplante, que já demonstra progressos no uso de órgãos de animais geneticamente modificados, pode ajudar a diminuir o déficit entre oferta e procura. Apoiar financeiramente essa área é uma forma de preparar o País para um futuro em que menos pacientes morrerão à espera de um órgão compatível. É dever do poder público assegurar que a ciência disponha de recursos para transformar possibilidades em práticas clínicas seguras. Somente assim será possível reduzir a fila a um patamar razoável e oferecer dignidade a quem hoje enfrenta a incerteza de sobreviver.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC